



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O MUNDO COMO UMA TAÇA DE BOCA PARA BAIXO

Marcos Roberto Inhauser

Lembro-me nitidamente quando o padre Xabier Gorostiaga, em uma palestra que fez em Quito no final dos anos 80, afirmava que a mundo estava se transformando em uma taça de boca para baixo. Ao fazer a afirmação, minha mente rodou tentando encontrar a razão para tal alegoria. Ele, como que prevendo igual atitude em todo o auditório, aguardou uns segundos em silêncio para então explicar. Afirmou que por muito tempo se falou na conformação dos extratos sociais como sendo em forma piramidal, onde os mais pobres formavam a base, por serem mais numerosos, que a classe média seria o meio da pirâmide, e que uns poucos fariam o topo, por serem os ricos. No entanto, o que os estudos e estatísticas econômicas estavam a demonstrar era que a massa dos pobres estava a aumentar significativamente, que a classe média estava diminuindo e que a classe rica não aumentava em número, mas sim em concentração de renda. Esta nova distribuição da renda levava a pirâmide a assumir a forma de uma taça de boca para baixo, onde o bojo dela seria formado pelos pobres, a haste fina e comprida a classe média e a base, fina e larga, a pequena classe rica.

Em outra oportunidade, novamente em Quito, quando deu-me o privilégio de recebê-lo em casa para um almoço, estava esperançoso com os rumos da revolução sandinista e a produção teológica que naquelas terras se fazia. Deu-me de presente o livro que estava lendo e que o li com avidez: *“Nicarágua: Trincheira Teológica”*.

Gorostiaga, jesuíta espanhol, estudou Teologia e Filosofia, e em Cambridge estudou economia. E foi neste campo que prestou sua maior contribuição à América Central. Viveu no Panamá, depois foi para a Nicarágua onde viveu no período mais duro da Revolução Sandinista e depois na Guerra dos Contra, e nos últimos anos esteve na Guatemala. Acometido de um tumor cerebral, voltou a viver na sua terra natal, Loyola, na Espanha, onde veio a falecer.

Xabier tinha o dom de se mover com a seriedade de um expert nos círculos más altos de discussão econômica como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, ao mesmo tempo que tinha a humildade para sentar-se com o povo, com os camponeses, os trabalhadores, com as crianças (como fez com meus filhos) e ser um deles. Acreditava no diálogo e na cooperação ecumênicos e participou ativamente desta empreitada. Todas as vezes que me encontrei com ele, foi em um evento ecumênico, onde, sem a necessidade da autorização da hierarquia, se sentia irmão entre irmãos e irmãs.

Há pouco tempo mandou ele, através do Marcos Arruda, uma mensagem ao presidente Lula: “Aprendamos as lições de outros países que lutaram pela transformação socioeconômica, política e cultural, como foi a Nicarágua sandinista. É preciso governar com metas e prazos claros, e ao final de cada etapa fazer uma avaliação, identificando os erros e os bloqueios, os meios adotados que são incoerentes com o fim pretendido, para corrigir os rumos e seguir avançando.” (Carta aberta ao presidente Lula, por Marcos Arruda, 11/03/2003, Centro de Mídia Independente).